ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6460

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Wendell Willkie aconselha os seus eleitores a que se mantenham em oposição construtiva, isto é: servir a Patria, prestando apoio a Roosevelt. Não mudam, portanto, de ideias, mas sómente de atitude, durante um quadrienio.

Wendell Willkie, que é um americano de grande qualidade, não conserva rancores pela sua derrota. Não podendo alçar-se á presidencia da Republica, entende que como simples cidadão tem deveres a cumprir. Passada a hora da fragorosa propaganda—Eu ou Roosevelt?...—submete-se ao voto da maioria e diz:

—Roosevelt é o vosso e o meu Presidente. Todos lhe devemos respeito e todos havemos de apoiá-lo. Rogamos a Deus que o guie, nos quatro anos do seu novo mandato.

Ninguem sustentará que Wendell Willkie não sabe até que ponto um filho ilustre da livre America honra o seu nome e a sua raça.

■

O nosso consul em Marselha dr. José A. de Magalhães continua a receber das autoridades francesas e dos seus colegas estrangeiros demonstrações do maior apreço pela distinção com que se tem desempenhado do seu cargo, no periodo dificil que a França atravessa.

Os consules estrangeiros, querendo testemunhar-lhe a sua simpatia, resolveram antes da saida dele de Marselha, conferir-lhe, em um banquete de homenagem, o titulo de decano honorario do corpo consular.

■

Os meios intelectuais brasileiros receberam com muito apreço o livro «Perfil do conde da Barca», do medico e escritor distinto que é o dr. Artur da Cunha Araujo.

Obra de historiador que nos documentos se funda e só neles crê, o novo trabalho do dr. Cunha Araujo reconstituiu, com ciencia e consciencia, a vida de uma das mais completas figuras de intelectual e de politico de Portugal e do Brasil, nos fins do seculo XVIII e principios do seculo XIX: Antonio de Araujo Azevedo, conde da Barca, poeta e historiador, humanista e dramaturgo, botanico distinto e conhecedor profundo das ciencias fisico-quimicas com certeza um dos homens mais eruditos da sua geração, no dizer do seu brilhante biografo vilacondense.

■

A homenagem prestada ao sabio mestre, que é Charles Lepierre, pela secção da Engenharia quimico—industrial da Ordem dos engenheiros caiu bem em todo o país.

Entre os estrangeiros que nos ultimos tempos vieram para Portugal para ensinar construir, comerciar e industriar, raros o igualaram e nenhum o excedeu.

O «Diario de Lisboa» associa-se a uma manifestação sincera, calorosa, que representa o pagamento duma divida e o apreço de serviços e qualidades que nem são vulgares nem tarifados pelo interesse.

■

O novo vice-presidente dos Estados Unidos é o sr. Henry Wallace, até ha pouco secretario de Estado para a agricultura e colaborador agrario do «New Deal».

Que pretende ele realizar?

Três cousas importantes, segundo Jean Prevost que o entrevistou para «Paris-Soir»—refazer a floresta, reconstruir a planicie e enraizar o homem.

Henry Wallace acredita na terra e nos seus frutos. No seu entender, a grande fonte de riqueza é o solo.

Nas épocas de crise, a que se agarra o homem?

Aos frutos da terra-mãe que o livram da fome e da miseria.

Estados Unidos

A eleição de Roosevelt foi um facto importantissimo do qual hão de brotar consequencias que devemos descortinar e seguir com atenção, a-fim-de se ver claramente como os acontecimentos não são fatalidades desencadeadas, mas sim movimentos dirigidos e orientados em que se faz sentir a vontade dos povos e a capacidade dos seus dirigentes.

Aos Estados Unidos cabe hoje um papel formidavel que se acentua cada vez mais, á medida que a sua força cresce e os seus pontos de vista assumem um relêxo extraordinario—nos mares e nos continentes, na politica, na finança, na industria, na economia e até nas ideologias. Roosevelt, espirito activo, sagaz e brilhante, compreendeu, num golpe de vista, que era necessario aceitar totalmente as responsabilidades do seu alto posto, a-fim-de que se não perdesse uma oportunidade unica de os americanos atingirem a expressão superior e dinamica do seu genio.

A Inglaterra, depois da derrota da França que não póde suportar o peso da propria fraqueza, encontrou em Churchill o homem de que carecia para fazer face a uma situação que era ao mesmo tempo caotica, desesperada e cruel.

Como escapar ao perigo, ao derrotismo e á ameaça que se desenhava no horizonte como um açoute?

Churchill fez o milagre: a Inglaterra decidiu-se a viver ou a morrer com nobreza e orgulho. O celebre discurso que ele pronunciou, no Parlamento, afirmando a decisão e a coragem heroica do governo e da nação, bem unidos para correrem os lances duma luta em que o problema se apresentava nuamente, inexoravelmente (—Ser ou não ser...) esse discurso em que cada passagem marcava uma ascensão, na reconquista do velho orgulho e pondunor britanicos, ecoou no mundo como um clarim de batalha—o maior duelo da historia.

Mas como poderia ele aguentar-se, perante as investidas dum temivel adversario que trazia nos braços os trofeus de vitorias deslumbradoras?

Os Estados Unidos colocaram-se ao lado da Inglaterra, se não como companheiro de armas, ao menos como fornecedor de quanto a guerra exige para não ser desigual nem verticalmente esmagadora. Nas horas tragicas do ataque alemão, quando tudo parecia conjugar-se para apressar o fim dos fins, Roosevelt empenhou-se em ajudar John Bull que via a sua fazenda a arder e a sua inabalavel confiança prestes a converter-se numa mortalha.

Washington passou a considerar a Inglaterra como um dos seus bastiões, o mais avançado dos seus baluartes, a-fim-de defender-se, defendendo, por uma razão de sangue, dignidade e segurança, a raça que dera aos Estados Unidos o caracter e a fé que o anima para as acções e criações duradouras. Os arsenais e fabricas americanos começaram a trabalhar em ritmo acelerado, na produção de instrumentos e engenhos belicos, em obediencia ao pensamento rooseveltiano:

—«Descoberto o perigo, urge atacá-lo, sendo possivel, a longa distancia».

Mas o auxilio americano não se limita a aviões, barcos mercantes e de guerra, tanques e canhões, porque é muito mais vasto. Lucien Romier, a-pesar de cauteloso, exprime-se nestes termos:

—Assim definida, a posição americana é, no entanto, decisiva para apoiar a resistencia da Inglaterra. Por outras palavras, se os Estados Unidos não fornecessem á Inglaterra meios de complemento para continuar a luta e sobretudo se não a aliviassem duma parte pesadissima do risco naval, o esforço inglês não poderia durar. Isto deve-se ao duplo facto que, por um lado, os Estados Unidos são os maiores produtores de materias primas e de utensilagens, no além mar e que, por outro, a zona de segurança americana, muito extensa, cobre algumas das principais ligações do imperio britanico.

Que providencial desafogo não é o Canal de Panamá! Qual a missão do Canadá, entendido com os Estados Unidos, no triplo ponto de vista—militar, naval e economico?

Em dado momento, Churchill admitiu a hipotese de ter de largar a Grã-Bretanha e de ir organizar a resistencia, muito mais longe...

Quem lhe valeu? Quem o amparou, contra o possivel azar?

Os Estados Unidos assentaram em que não deviam escusar-se, alegando que a Europa e os seus conflitos constituiam a menor das suas preocupações. Caso pensassem somente em enriquecer-se como Cresus, não viriam a apodrecer, morosamente, na avareza? Roosevelt adivinhou na queda de John Bull a decadencia imediata de Uncle Sam.

E, portanto, soltou o apêlo que endereçou á industria americana:

—«Fabricai armas, muitas armas para nós e para os nossos amigos!».

A Alemanha, no alargamento crescente das suas conquistas e dos seus exitos diplomaticos, tem agora diante de si uma barreira poderosa—a Inglaterra, rainha dos mares, fundadora dum imperio universal, incontestavelmente a patria dos marinheiros como a Alemanha a dos soldados. Nunca se presenciou, ás abas da historia, tamanho fragôr.

Quem sairá vencedor?

Não viverá muito quem não assistir á tremenda decisão. Esperemos, porque vale a pena esperar o desfecho do estupendo drama de que depende a sorte dos povos.

MOLOTOV

deixou esta manhã a capital do Reich

BERLIM, 14—Molotov, presidente do conselho dos comissarios do povo da U. R. S. S., deixou a capital do Reich hoje de manhã, pouco depois das 11 horas.

Von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, foi buscar Molotov ao hotel reservado pelo governo do Reich para os seus hospedes de categoria, para o acompanhar á estação de Anhalt.

Na estação encontravam-se personalidades dirigentes do Estado, do partido e das forças armadas. Molotov, que era acompanhado pelo embaixador da U. R. S. S. em Berlim, Sehkvoarzev, despediu-se condialmente das personalidades alemãs e deixou Berlim, depois de dias valiosos de trabalho.—(D. N. B.).

A recepção na embaixada russa

BERLIM, 14—O embaixador da U. R. S. S., em Berlim, Schkwarzev, ofereceu ontem á noite uma recepção em honra de Molotov, presidente do conselho dos comissarios do povo da U. R. S. S. e comissario dos Negocios Estrangeiros, que se encontra em Berlim como hospede do governo do Reich. Tomaram parte na recepção von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, assim como personalidades importantes do Estado, do partido e do exercito. Tambem estavam presentes a comitiva de Molotov e os membros da embaixada.—(D. N. B.).

Um comunicado oficial

BERLIM, 14. — Foi fornecido o seguinte comunicado: «Durante a sua estadia em Berlim, em 12 e 13 de novembro de 1940, o presidente do Conselho dos comissarios do povo da U. R. S. S. e comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, W. M. Molotov, teve entrevistas com o Fuehrer e com von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich. As trocas de vistas efectuaram-se num ambiente de confiança mutua e levou a um acôrdo mutuo sôbre todas as questões importantes que interessam á Alemanha e á U. R. S. S.—(D. N. B.).

Os preparativos turcos

ANKARA, 14.—A-pesar-de a Turquia ainda se não encontrar em guerra, nada tem sido descurado para que o país se encontre, completamente, preparado para a sua defesa, tanto activa como passiva. Assim, estão a ser apressados com a maior intensidade os trabalhos para a conclusão da estrada de asfalto com um comprimento de 1.000 quilometros, que liga Iztambul a Adrianopla, que não só será da maior utilidade para o turismo e para o trafego, mas terá, além disso, uma grande importancia estrategica.

Estão a ser constantemente chamadas ás fileiras reservas militares para se exercitarem. Além das ordens que foram dadas ás industrias particulares para que continuem a pagar os seus salarios áqueles que foram chamados, foi tambem decretado que cada familia turca contribua, proporcionalmente aos seus rendimentos, para o fundo de auxilio ás familias necessitadas, cujos chefes tenham sido mobilizados. Todos os jovens de ambos os sexos são obrigados a tomar parte em exercicios de protecção contra ataques aereos. Foram dadas ordens terminantes para apressar a construção de abrigos anti-aereos em todo o país, sendo os senhorios obrigados a fornecer refugios adequados aos seus inquilinos.—(Exchange Telegraph).